

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 18 de Janeiro de 1881

Num. 13

RETROSPECTO DE 1880

AMÉRICA

I

A America, a unica das cinco partes em que os geographos dividiram o mundo, onde o elemento democratico se nos mostra em toda a sua pujança, atravessou o anno de 1880 subindo cada vez mais na escala ascendente do progresso material e moral, procurando por todos os meios firmar a sua superioridade e preferencia inevitavel de representar em breve o papel por tantos seculos confiado á Europa, que, velha e cansada, sente-se já com as forças depauperadas, anemicas.

Lançando um olhar atravez de toda a historia, nós lá encontramos os povos succedem-se uns aos outros, impellidos pela lei inevitavel do evolucionismo, ora dominadores, ora vencidos, ora grandes, ora pequenos, hoje com todas as exuberancias dos organismos saos, perfeitos, amanhã envoltos nos sudarios rolaem nos grandes cemiterios das idades, deixando apòs si, uns nem vestigios de sua existencia, onde o bisturi do historiador possa ir pôr-lhes a descoberto os elementos da vida com que palpitavam; outros, destreços disseminados, dispersos, que é necessario colleccionar, comparar, dar-lhes fórma e vida com o raio benefico do talento e persistencia para que delles tiremos proveitosa lição.

E' assim que nós vimos essas civilizações antigas ruirem ao embate das armas nos campos sangrentos das batalhas, porque o direito, a justiça tinham por symbolo a força.

O fanatismo obsecado de umas theogonias phantasiosas, bizarras, ou hostes de soldados embriagados bastavam para desfazer em um momento dedelirio o fructo das lições do passado, das administrações internas em annos de paz, só porque um general promettia o saque ou o oraculo ordenava.

Tendo por base das suas organizações politicas e sociaes os exercitos em pé de guerra e a ignorancia e o obscurantismo das grandes leis economicas e scientificas, cujos rudimentos lhes eram absolutamente desconhecidos, a mão pesada do mais forte ditava a lei e o *vox victis* era o *ultimatum* em todas as pendencias.

No decorrer dos seculos as invasões apòs invasões, as correntes emigratorias cruzando em todos os sentidos, a navegação cosmica e mais tarde atravez de todos os mares, o perfeiçoamento das linguas e a perfectibilidade relativa do homem pelo caldeamento das raças, o commercio e a diffusão das doutrinas de pensadores e publicistas, foram causas capitaes para o estabelecimento da verdade e da justiça entre a humanidade.

Circumscriptos os homens civilizados á Europa, Asia e parte da Africa, cansados e

empobrecidos pelas guerras que continuamente entre si se degladiavam, abalançaram-se a decifrar o enigma de que o mar era simples conceito, e teve então logar a epoca das grandes navegações, cujo resultado foi a descoberta da America, da Oceania, duas perolas formosissimas occultas pelas neblinas e como que destiuadas a causarem com o seu brilho deslumbrante as vertigens e perturbação que estontearam e enervaram a Europa.

A sede dos prazeres e do luxo desenvolvida em um grão inattingivel pelas loucuras das monarchias, da nobreza e da clerezia, que, debatendo-se em um meio devasso e corrupto, estavam prestes a convulsionar-se, foi a força impulsora que levou o homem da Europa a pisar terra americana.

Os aventureiros vieram em massa e por annos apenas se occuparam em levar consigo o que encontraram, sem fazerem um movimento a favor do progresso desse paiz tão vasto e tão rico transformado em colonia.

A lei fatal da evolução, que, apesar de todos os obices que se lhe antolhem para demorar a sua marcha, foi pouco a pouco produzindo os seus fructos bons, fez com que a America, livre do dominio dos antigos conquistadores, proclamasse a liberdade, hasteadando por toda a parte a bandeira da formula democratica.

As peripecias de todas essas lutas vivem ainda no animo de todos, indeleveis, frisantes, e desnecessario é dizel-as de novo, quando se trata apenas de reconsiderar os acontecimentos que, no estreito espaço de um anno, se foram desenrolando.

OS ESCRAVOS

Em nosso ultimo numero transcrevêmos do *Colombo*, organ que se publica na cidade da Campanha, provincia de Minas, uma importante noticia relativa a um escravo que, como desaffronta, estrangulou barbaramente uma creança de sete annos, que tentava subtrahilo ao látego do senhor.

Essa noticia, que nos causou profunda indignação, veio dar mais força e mais pêso ás idéas que ha muito formámos sobre a escravatura.

O odio surdo, reconcentrado, mas que nem por isso deixa de ser enorme e terrivel, do escravo para o senhor, é um immenso abysmo aberto sempre aos pés da sociedade.

Embora o senhor, e centenas de exemplos teem havido, não olhe o escravo como um ente inferior, mas como um amigo; embora o tracte com todo o carinho e amizade; embora

lhe conceda todas as prerogativas consentaneas com a sua condição, nunca deixará de ser odiado por elle, que hade desconhecer sempre a protecção e a bondade, que lhe são dispensadas, para ver no senhor—não mais do que *um senhor*.

E esse odio absurdo não recahe somente sobre o homem que é *senhor*, mas sobre todos os membros da familia, desde a esposa até o mais tenro filhinho.

O escravo, quando não pôde vingar-se do senhor vinga-se da senhora,—muitas vezes uma sancta mulher que lhe perdôou sempre todas as faltas, que passou muitas noites em claro, velando á sua cabeceira, quando infêrmo, que lhe serviu de mãe, que o salvou da punição que mereciam os seus erros; vinga-se das creanças que nunca lhe fizeram mal, que sempre o consideraram, que sempre o amaram; vinga-se, emfim, porque quer vingar-se, sem olhar os meios, sem reparar sobre quem reventa a sua colera, sem se importar que pague o justo pelo peccadôr.

Vinga-se sem saber por quê nem de quê; assassina para salvar-se ao dominio de um bom senhor e cahir na degradação, no abysmo do carcere, no horror da humanidade.

Quer rehabilitar-se e perverte-se ainda mais; quer erguer-se e cahe; quer salvar-se e perde-se.

Toda a vingança é estúpida, embora seja o *prazer dos deuses*.

Mas a vingança do escravo, n'estas condições, não é só estúpida: é brutal, é infame, é miseravel, é repugnante, é hedionda.

Quando o escravo é ferido injustamente, quando o senhor abusa do seu poder para massacral-o, para perseguil-o, para seduzir-lhe as filhas, para roubar-lhe a mulher, para curtil-o á fome, para trazel-o quasi nú, para matal-o de trabalho, para tractal-o não como a um homem mas como a um cão, em que vingança seja estúpida, tem uma razão e parece justo que o homem desaffrontado honra ultrajada, que reaja, que se para um porque nem por ser escravo deixa honra. Fera, o que encosta-se á brio, deixa de ter honra. os transeun- s mais patéti-

Mas quando nada d'isto succede, quando o escravo vingá-se pelo simples gosto da vingança, não ha perdão possível, não pode haver misericórdia.

Que punição merece o escravo que, como o da noticia de que acima tractámos, abusando da fraqueza de uma pobre creança, que o enlaça em seus bracinhos, choroso, supplice, para amparal-o e protegê-lo contra o castigo, estrangula-a barbara, covarde, miseravelmente?

Os mais terriveis castigos, os mais atrozes supplicios, são muitos poucos, são muito pequenos para punir criminoso tal.

Realisou-se ante-hontem a inauguração do terceiro carro da linha de bonds da capital. Chegando ao ponto do largo de Palacio os tres carros, tomou assento no novo a banda de musica da sociedade *Guarany*. Em seguida desfilaram os bonds, cujo trajecto de ida e volta ao ponto terminal, effectuou-se com o mais feliz exito.

O bond n. 3 é de uma construcção fôste e um caminhar muitissimo suave.

Nossos parabens á empresa.

A *Gazeta* do Amparo refere que existe naquelle municipio uma mulher de nome *Marinha Sardinha*, viuva, de 60 annos, que principiou a barbar de um modo assombroso: tem a barba cerrada e do comprimento de 5 centimetros.

Os jovens inberbes e os que estão de aposta com o *frasco* podem fazer uma visita ao Amparo em busca de um pouco daquella *barbaça*.

O gigante chinês *Chang-Yu-Mig* acha-se em Madrid, escripturado por 120 libras semanaes, tendo as despezas pagas. O gigante mede 2 metros e 45 centimetros de altura, pesa 180 kilos e tem 33 annos de idade: falla inglez, francez, allemão e japonez.

A mãe de uma actriz:

—Minha filha, toma a capa e cobre os hombros; uma rapariga deve sempre guardar toda a decencia... desde que não está em presença do publico.

O retrospecto que promettemos publicar é da America e não da Europa, como, por engano, sahio.

Passageiros.—Chegram no vapor *Canova*: Francisco Keand, Victor Domingues, sua senhora, Constantina dos Santos Souza e uma filha, Domingo Pietro, sua mulher e uma filha, e uma ex-praça.

Lê-se no *Cruzeiro*, de 6 do corrente:

«O sr. deputado Ruy Barbosa mandou hontem á mesa da camara o seguinte substitutivo, que tambem está assignado pelos srs. Rodolpho Dantas, Joaquim Serra e Barros Pimentel.

«Substitua-se o art. 17 do regimento pelo seguinte:

«Depois da sessão imperial, que abrir a legislatura, os deputados assumirão nas mãos do presidente da camara este compromisso:

—Comprometto-me a observar a constituição, sustentar a indivizibilidade do imperio, a actual dynastia, ser leal ao imperador, zelar os direitos dos povos, e promover, quanto em mim couber, a prosperidade geral da nação.

«Os deputados que então não comparecerem, ou forem eleitos depois, obrigar-se-hão, segundo a mesma formula e nas mãos da mesma autoridade, a tomarem assento.»

Da nossa obscuridade saudamos com orgulho o distincto deputado, que tão bem sabe compenetrar-se dos seus deveres de bom cidadão e pôr em practica os seus grandes sentimentos de nobre patriotismo.

Si todos os brazileiros pensassem assim e assim encarassem as coisas, deviam, como o progresso e a gloria da nossa patria seriam certos.

O paquete *Canova*, entrado na manhã de

hontem, foi portador de datas até 15 do corrente.

Diz a *Patria*, de Montevidéo, de 11:

«Em Buenos-Ayres parece que terá lugar um duello entre o redactor da *Tribuna Argentina*, Mariano Varela, e o redactor da *Tribuna Nacional*, Olegario Andrada, que trecarão entre si promiscuas injurias.

Uma carta de pessoa competente de Uruguayana dizia que chegou dos Livres o coronel Obligado, commissionedo pelo governo argentino para organizar uma divisão forte afim de guarnecer o Alto Uruguay desde o Passo dos Livres até S. Thomé.

Uruguayana está em completo estado de abandono, não ha força alguma nem fortificação que valha a pena.

Porque não se envia para ali o regimento que está em S. Gabriel e o 12º batalhão de linha que está de *plantão* em S. Gabriel?

Fazemos esta indicação ao Visconde de Pelotas, porque sabemos que os argentinos não dormem.

Pariz, 18 de Dezembro de 1880.

Consintão os benevolos leitores que deixe de parte, por um vez, a politica barulhenta que nos aturde aqui e que, n'este momento, só vive de escandalos, para lhes fallar do movimento mundano, cujas manifestações são dignas de interesse ao approximarem-se as festas de Natal e do anno novo. Pariz, com effeito, já está toda alvorçada para celebrar essas festas, que sempre tivêrão aqui por devotos os homens de todos os credos e de todas as condições.

Outr'ora o grito de guerra dos francezes durante as cruzadas era: Natal! Natal! Hoje em dia é esse o grito galhofeiro dos confeiteiros e livreiros. Ninguém pôde imaginar que thezouros de phantasia se desperdição para inventarem-se novas fórmulas de doces ou livros dignos de serem offerecidos como brindes de Natal. N'este anno, o doce da moda tem o suave nome de *Dulcigno*, em memoria da cidade turco-albana que os Montenegriños acabão de occupar.

Dulcigno (pronunciem *Dulcinho*) era mesmo um nome predestinado para um doce. Ma-

FOLHETIM

55

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XXVIII

A esposa e a viuva

A viuva de João Mathias fez um gesto negativo. A esposa do notario ajuntou:

—No mesmo instante... sem testemunhas... Assim é preciso!..

Volvido um instante de reflexão, Magdalena respondeu:

—Ia ao cemiterio... O sachristão deu-me a chave... Lá poderemos estar sósinhas... Venha conosco...

Luiza deixou passar a viuva e a pequena distancia.

As creanças olhavam muito as para as duas. O Pedri-
certo por um secreto
poz-se ao lado da mãe:
a mão a Joanninha,
a protecção da
va.

de Vittel fic

breve distancia do burgo, na estrada que vae para o bosque.

A porta, a não ser em occasião de enterro, ou em dia de finados está sempre fechada. Quem quer visitar alguma sepultura, tem que dirigir-se ao coveiro. Este dá a chave, mas não acompanha ninguem. Pode-se estar no funebre recinto sem receio de ser perturbado.

Chegada ao angulo do muro, Magdalena disse para os filhos:

—Os meninos ficam aqui, na estrada... Se vier alguém, que queira entrar, corram a avisar-nos.

E, abrindo a porta, convidou Luiza a entrar. Em seguida, cerrou a cancella.

Os cemiterios d'aldéa são quasi todos os mesmos. Muitas sepulturas cobertas de herva; cruces de ferro comidas pela ferrugem; cruces de madeira onde as inscripções breve se apagam; um ou outro jazigo; alguns arbustos; poucas flores e pouquissimas cordas. E' nas cidades e principalmente em Pariz que existe a saudade e o culto dos mortos.

No cemiterio de Vittel elevava-se outr'ora uma pequena capella. Arruinada pelo tempo, esta capella serve presentemente de arracadação dos accessorios, dos utensilios mortuarios. Um velho chorão cobre-a e sombreia-a inteiramente com os seus ramos que já reverdecem ao sopro de uma precoce primavera. Ao lado da porta ha um banco. Magdalena quiz que Luiza se sentasse n'elle; mas a esposa de Labarthe cahiu-lhe de joelhos aos pés:

—Piedade!... exclamou ella. Estevão disse-me tudo... Não o perca!... Tenha compaixão de nós!...

Foi de balde que Magdalena se esforçou em a erguer, em a serenar. Lavada em lagrimas, louca de dôr, Luiza proseguiu:

—Não! é assim, é de mãos postas que eu quero supplicar-lhe... Não me responda ainda!... O que poderia dizer-me, já eu o disse a mim mesma, já o sei... Sim, está no seu direito... Tudo lhe impõe que o denancie, porque elle foi cruel, foi impiedoso para comigo com o seu silencio! Mas se soubesse como é desgraçado!... Esta

noite pensei que ia expirar-me nos braços! De madrugada, aproveitando o somno febril que o prostrava, deitei a fugir... vim ter comsigo... eis-me a seus pés! Por quem é, minha senhora, poupe o meu Estevão, não queira vingar-se!

Tristemente resoluta, a viuva de João Mathias respondeu:

—Não é vingança que eu quero é justiça.

—Justiça! proseguiu a esposa afflicta, justiça!... Mas a justiça é a prisão, o tribunal... o cadafalso... E eu não quero... não quero que elle seja deshonrado, nem que morra... E' meu marido... Amo-o apesar de tudo... Cada qual tem o seu dever... O meu é de o salvar. E heide salvá-lo!...

A infeliz estorcia os braços desesperadamente; supplicava e ameaçava ao mesmo tempo.

—Escute, exclamou ella subitamente, exige uma expiação, um castigo, seja!... Farei com que deixe o emprego e leval-o-hei comigo. Deixaremos esta terra, iremos para tão longe que nunca mais tornará a ouvir fallar de nós... nunca!

o confeito não é nada; o que é custoso é a sacca ou cestinho em que é encerrado. Alguns são de seda, outros de madeira preciosa, muitos de papelão com desenhos dos mestres mais afamados, tendo o nome da pessoa a quem se offertão gravado na tampa por entre arabescos e figurinhas.

Em quanto os confeiteiros descobrem esse doces os livreiros lanção ao mercado os seus livros, semeados de estampas, de gravuras coloridas, de florões maravilhosos destinados a encherem o claro das paginas onde o texto, escripto por litteratos afamados, não cede á belleza das illustrações e dos typos dos Elzevires.

São estes os presentes que se dão, de preferencia, ás senhoras e aos jovens de ambos os sexos, além de que é de bom tom deixal-os em cima das mezas nas salas mais elegantes.

N'este anno, as tres obras que tem tido mais aceitação n'esse genero sahem dos prélos do afamado editor A. Hennuyer. São ellas: a *Historia da Moda*, por Agostinho Chalmel; o *Homem e o seu berço*, por Luciano Biart, e a *Pequena encyclopedia musical*, por Bisson e de Lajarte.

A historia da moda é uma obra verdadeiramente esplendida, e nunca vi livro barato (custa apenas 7 mil réis) tão sumptuoso: contém 21 estampas gravadas em aço e coloridas reproduzindo outras tantas d'aquellas de Lix. O livro descreve-nos com deslumbrantes matizes todos os vestuarios femininos, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, e as illustrações servem de complemento ao texto.

Os trajos antigos, reproduzidos em côres dão mina inesgotavel para as pessoas que procurão elegantes e originaes disfarces de carnaval. Esta obra preciosa já fóra publicada com immensa aceitação; foi agora refundida pelo seo acreditado autor e constitue uma verdadeira tentativa artistica.

O *homem e o seo berço!* E' a historia primitiva da terra e do homem, adaptada á intelligencia de todos e magnificamente illustrada por Lix, Scott e Jobiz.

Depois de estudar o Oceano, considerado como «o pai da terra», vêmos esta condensar-se, a sna atmosphaera tornar-se respiravel, e na sua superficie, surgirem os primeiros seres vivos genuinos precursores do homem. Só então apparece este, e o autor descreve-nos a sua marcha progressiva á conquista da civilisação. Primeiro, tenta fallar, depois exforça-se por escrever, depois edifica, e começa a lutar contra os elementos que o rodeião, afim de os domar a seo proveito.

Nascido nú na terra nua, separa-se rapidamente dos entes irracionaes, aperfeioa os seus orgãos, e por fim, com o andar dos seculos, torna-se no paraizo habil, erudito sagaz, artista engenhoso, em summa, a obra prima da creação divina. O livro está a par das ultimas e incontestaveis descobertas da sciencia. Custa 4 mil réis!

Emfim, a «pequena encyclopedia musical» reúne, em algumas paginas e por preço diminuto (3 mil réis), todos os conhecimentos necessarios ás pessoas que desejão possuir sobre a musica noções sufficientes para apreciarem qualquer obra musical e analysar-lhe os defeitos ou bellezas.

A obra é destinada, não aos musicos de profissão, mas áquelles que buscão n'essa arte encantadora um gozo delicado e sensações deliciosas. A obra divide-se em 2 tomos, que se vendem separadamente.

No primeiro volume acha-se toda a parte technica desde os principios geraes da musica até ás regras que presidem á composição e instrumentação.

O segundo volume contém toda a parte historica, narrando os progressos e transformações da arte musical até ao presente, e dá a conhecer a vida dos mestres mais illustres e dos artistas de mais nomeada.

E', pois, uma verdadeira encyclopedia de algibeira, contendo tudo quanto é necessario para acompanhar-se o movimento musical e apreciar tantas obras meigas ou grandiosas.

Rochefort *manifesta-se* no *Intransigente*, e propõe que se dirija uma petição ao conselho municipal com o fim de n'uma das praças de Pariz ser levantado um monumento aos combatentes que em 1871 morrerão *defendendo a republica*.

Isto é: Rochefort propõe intrepidamente um monumento á communa.

E' uma proposição puramente romantica. Em primeiro lugar, apesar das idéas radicacs do conselho municipal, é provavel que a praça não seja concedida; em segundo lugar, quando o fôsse, o governo pôr-lhe-hia um *veto*.

Mas os intransigentes defendem a sua lembrança com certa logica. Dizem elles: Luiz XVI foi condemnado á morte pelo crime de traição, em virtude de um processo regular, e tem hoje o seu monumento na capella expiatoria. O marechal Ney tem igualmente o seu monumento, não obstante ter sido fuzilado como traidor.

Porque o não hão de ter os combatentes da communa, fuzilados sem processo.

A questão está n'este ponto.

CURIOSO DOCUMENTO

O *Jornal do Commercio* de 15 de Setembro de 1878 publicou o seguinte:

« Documento interessante. — No archivo da camara municipal da cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, existe o seguinte documento sobre as seccas que no seculo passado attingirão áquella região. Transcrevemol-o de um recente trabalho n'aquella provincia publicado pelo Sr. Manoel Ferreira Nobre, que assegura haver fielmente copiado o mesmo documento.

« No anno de 1723 houve uma tão rigorosa secca que perecerão muitas creaturas humanas á fome e á necessidade, e outras escaparão sustentando-se com couros e bichos immundos.

« Presenciei igual secca nos annos de 1791, 1792 e 1793, em que alguns dos habitantes destes reconavos e sertões fallecerão á fome e á necessidade, e outros dos mesmos sertões regressarão para estes agrestes, em cujas jornadas tambem fallecerão alguns.

« Ficarão dissolados os gados de toda a especie, e os preços dos mantimentos crescerão a preços nunca escogitados, especialmente de primeiro alimento.

« São estas as noticias mais memoraveis que pude adquirir. Cidade do Natal, 28 de Dezembro de 1795. Eu, Ignacio Nunes Corréa Barros, escrivão da camara, o escrevi. — O vereador Domingos José Rodrigues Pinheiro. — Os officiaes da camara, Victor Antonio de Moraes Castro. — José Rodrigues Pinheiro. — José Augusto de Moura e Mello. — Roberto de Sá Bezerra »

Quer, todavia, parecer-nos que é mais horrorosa e lamentavel a secca que se declarou desde 1877, e até proximamente dizimou não só a referida provincia do Rio Grande do Norte e as da Parahyba e Piauhy, como especialmente a do Ceará, em que a calamidade tomou proporções nunca até então vistas.

AVISO AOS COMPRADORES DE BILHETES DA LOTERIA DA CORTE

Lê-se na *Gazeta de Noticias*:

« A especulação já inventou meio de illudir os incautos com os bilhetes da grande loteria da cõrte, do premio de mil contos.

Como se sabe, ha bilhetes divididos em quartos, e cada um destes quartos tem tres partes correspondentes aos tres sorteios; essas tres partes do quarto não podem ser separadas; mas em cada uma dellas está indicado o preço de 3\$, que é o do quarto.

Os taes especuladores, porém, apresentam o quarto, e, como elle tem impresso tres vezes o preço 3\$, dizem que custou na thesouraria 9\$, não contentes com essa verdadeira ladroeira, ainda pedem cambio, de modo que procuram vender por 10\$ ou 12\$ o que lhes custou apenas 3\$000.

Aviso aos compradores.»

PEIOR É ESSA !...

O Dr. Grimmer, anuncia nos jornaes de New-York que vamos ter 7 annos terriveis.

De 1880 a 1887 haverá uma mortandade espantosa: a Asia ficará despovoada e a Europa transformar-se-ha em um deserto. A America não perderá senão 15 milhões de habitantes. Neste numero por certo que não será incluído o intelligente *propheta*.

Dar se-ha que o doutor tenha tido outro sonho de Pharaó? Teremos 7 annos terriveis e depois... virão as vaccas gordas?

Que falta nos faz o José para pôr-nos isto em pratos limpos!

HISTORIA DE UM SOLDADO

Sobre esse assumpto encontramos ainda na *Gazeta da Tarde* o seguinte:

« Seguiu já o seu destino o infeliz moço.

Ao despedir-se pediu que agradecesse em seu nome a todos que o acudirão.

« O illustre sr. conselheiro Olegario teve a bondade de nos enviar a carta seguinte:

« Não conheço o moço paulista, mas creio que é quem diz ser, pelas respostas que deu ás minhas perguntas e pela baixa que me apresentou.

Ahi vão 25\$000; com essa quantia tem elle passagem por mar até S. Paulo.

Agora o que lhe peço, e é de justiça, é que como complemento da noticia da sua *Gazeta* accrescente que a sociedade *Beneficente Paulista*, da qual sou presidente, logo que teve noticia do facto, forneceu os meios precisos para o seuregresso á provincia.

Offereço-lhe o opúsculo junto, no qual achará, como appendice, a memoria escripta pelo major Francisco de Castro, pai desse moço.

Sempre ás ordens. Collega e amigo.

OLEGARIO.

18 de Dezembro.»

Eis o recibo que nos deixou o pobre e sympathico moço:

« Recebi do illm. sr. dr. José Ferreira de Menezes a quantia de setenta e tres mil séis, importe da subscrição que o mesmo sr. doutor abriu no seu jornal a *Gazeta da Tarde*, em meu favor, para que eu me posssa transportar até á capital de S. Paulo, minha cidade natal. E sendo verdade passo este que assigno *João de Castro Canto e Mello*.

Chamamos a attenção das auctoridades a quem competir a cohibição do facto, para um individuo, morador á rua do coronel Fernando Machado, que, quando se *alegra*, o que succede sete vezes por semana, encosta-se á porta de sua casa para mimosear os transeuntes, homens ou senhores, com os mais patéti-

cos epithetos do vasto vocabulario das descomposturas.

Ainda ante-hontem, pela manhã, segundo nos dizem, o sr. Francisco Duarte Silva Junior e uma familia fôram victimas d'aquelle illustre sacerdote de Baccho.

Porque não vai esse senhor trabalhar..... no pharol do Arvorêdo?

POPULAÇÃO DO GLOBO

Segundo os ultimes recenseamentos está calculada a população do globo em..... 1:455.923.000 habitantes, a saber:

America.....	95.495.000
Europa.....	315.929.000
Asia.....	834.707.000
Africa.....	205.679.000
Australia e Polinesia..	4,031.000
Regiões polares.....	82,000

Na America dous terços de população se achão ao norte do istho, a saber: 48,500,000 nos Estados-Unidos, 9,485.000 no Maceió e 4.000.000 nas colonias inglezas.

O Brazil tem 11.108.291 habitantes e, 8.337.218 kilometros quadrados de supercie; a Republica Argentina, comprehendida a Patagonia, 2,400.000 habitantes e 3,051.076 kilometros quadrados, o Uruguay 440.000 habitantes e 186.920 kilometros quadrados.

Na Asia só a China, com todos as suas dependencias, possui 434.626.500 almas, cifra que muitos julgão excessiva.

Sobre 9 cidades que excedem um milhão de habitantes, a China conta 7; as 2 outras são Londres e Paris.

O alcoolismo motivou nos Estados-Unidos, em 10 annos, uma despeza de 60,000 contos, destruiu 300,000 existencias; foi causa de que haja 300,000 orphãos mais nos asylos e estabelecimentos de Caridade; fez dar entrada na prisão ou casa de correção a 150,000 ebrios, determinou 10,000 suicidios; produziu por incendio ou violencia a perda de 200 contos e deixou no mundo 200,000 viuvas e um milhão de orphãos.

Já é.

ESTATISCA CRIMINAL

Em um jornal francez encontrámos a seguinte estatistica criminal:

De 1825 a 1830, conta-se 35,648 accusados que forão ao jury: 13,908 forão absolvidos, 21,740 condemnados a penas diversas; 15,415 relapsos, 554 forão condemnados á morte, 194 commutados e 360 executados.

De 1836 a 1840, 39,424 accusados: 13,984 absolvidos, 23,440 condemnados; 197 condemnados á morte, 50 commutados e 147 executados.

De 1841 a 1845, 35,521 accusados: 11,568 absolvidos, 23,953 condemnados: 240 condemnados: 240 condemnados á morte, 62 commutados e 178 executados.

De 1846 a 1850, 37,149 accusados: 13,666 absolvidos, 23,483 condemnados; 245 condemnados á morte, 85 commutados e 160 executados.

De 1851 a 1855, 32,520 accusados: 10,095 absolvidos, 25,425 condemnados; 282 condemnados á morte, 124 commutados e 150 executados.

De 1856 a 1860, 25,815 accusados: 6,541 absolvidos, 20,374 condemnados; 217 condemnados á morte, 97 commutados e 120 executados.

De 1861 a 1865, 22,752 accusados: 5,579 absolvidos, 17,173 condemnados; 108 condemnados á morte, 45 commutados e 63 executados.

De 1866 a 1870, 21,37 accusados: 4,974 absolvidos, 16,402 condemnados; 85 condem-

nados á morte, 38 commutados e 47 executados.

De 1871 a 1875, 25,361 accusados: 5,574 absolvidos, 19,777 condemnados; 145 condemnados á morte, 71 commutados e 74 executados.

Procedente da Laguna, regressou á capital a diligencia commandada pelo Sr. alferes Hermenigildo José dos Passos.

PRISÕES

Foram presos e recolhidos ao xadrez, no dia 16, por ordem do Sr. delegado de policia: o marinheiro Antonio Ferreira, por ordem do Sr. subdelegado: Estevão Carpart, por embriaguez e o pardo liberto Paulino, por alienação mental.

OBITUARIO

De 1º a 15 de Janeiro.

Dia 3—Francisco de Borges, pardo, 3 mezes.—Convulções.

Dia 5—Paulibio, branco, 5 mezes.—Repentinamente.

Dia 7—Manoel, branco, 4 mezes.—Enterecolite.

Dia 11—Symphronio, pardo, 3 mezes.—Convulções.

Dia 12—Esther, parda, 7 mezes.—Convulções.

— José, branco, 4 mezes.—Seropholose.

— Rosendo Joaquim da Costa, pardo, 45 annos.—Enfermidade do figado.

Dia 15 Manoel, branco, momentos.

— Joaquim Fernandes Capella, 68 annos.

—Anasarca.

— Beamerges, branco, 2 mezes.—Anasarca.

— José Pedro de Sant'Anna, branco, 27 annos.—Hydropesia,

DECLARAÇÕES

CLUB EUTERPE 4 DE MARÇO

A partida mensal terá lugar na noite de 22 do corrente

Desterro, 17 de Janeiro de 1881.—O secretario.

Boiteux



Aug. e Resp. Loj.

UNIÃO CATHARINENSE

Quarta-feira, 19 do corrente, sessão de eleição. Convida-se os srs. ir. do quadro,

Desterro, 17 de Janeiro de 1881.—O secretario int. Melchades.

Correio

Existem nesta repartição cartas registradas para as seguintes pessoas:

Manoel d'Agonia Gomes da Silva.

Roberto Horn Schues ou Carlos Frink

Vittorio Lich.

Vitaretonio Ferrara.

Giannitta Battista

Sabino Brincas

Miguel Koch

Smith, Kapthen Bark John Carvei.

ANNUNCIOS

Vende-se

6 cadeiras de palhinha, 1 sofá e 2 consolos, em bom estado, por 70\$000; para ver e tratar na rua do Principe n. 128.

Nesta typographia precisa-se de dous meninos para vendedores do Jornal.

PHOTOGRAPHIA

ITALO-BRASILEIRO

39 RUA DO SENADO 3

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificantepreço de

6\$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

Nicoló Mariu Parente.

VINHO MEYNET

DE

XTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvedo pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas pricipaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, a rua Nova do Ouvidor

ATENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotes de todo comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25 palmos, taboas de costadinhos, soalho e forro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes, ripas; tijolos, telhas e cal, de S. Francisco, tudo por preço rasoavel.

Typ. Commercial, — rua da Constituição